

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO ( COMUNICAÇÃO COORDENADA )

NOME: ELIANA MEDINA FONSECA

TÍTULO: ENSINO SUPERIOR E MUDANÇAS EDUCACIONAIS DO SÉCULO XXI: ESTUDO DE CASO DE UMA INSTITUIÇÃO PRIVADA NO INTERIOR DE MINAS GERAIS

AUTORES: ELIANA MEDINA FONSECA, ELIANA MEDINA FONSECA, KARLA CUNHA PÁDUA

PALAVRA CHAVE: ENSINO SUPERIOR PRIVADO, MUDANÇAS EDUCACIONAIS, MERCANTILIZAÇÃO

RESUMO

RESUMO

O presente estudo busca entender as estratégias adotadas por uma Instituição de Ensino Superior privado, doravante IES, no interior de Minas Gerais para enfrentar as pressões da competitividade advindas das rápidas mudanças no contexto da educação superior, tanto no que diz respeito à expansão quanto às suas finalidades, a partir da primeira década do século XXI. Essa pretensão surgiu de uma inquietação sobre a pequena produção acadêmica sobre a expansão e o crescimento do setor privado de educação superior no Estado de Minas Gerais, em especial, sobre as particularidades dessa expansão, bem como por trabalhar nessa IES como professora há mais de 15 anos. A IES em questão é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, vinculada a uma entidade mantenedora. Embora com quase meio século de existência, nada se produziu sobre ela até hoje. Fundada em 1968, como extensão da PUC Minas, tendo a responsabilidade didático-pedagógica da UFMG, a IES oferecia licenciatura curta em Letras, Estudos Sociais e Ciências. Em 1985, após ter seus cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação, a IES se desliga da PUC e passa a caminhar com suas próprias pernas, dando início a uma nova etapa de sua história. A partir da década de 1990, houve um expressivo crescimento da educação superior no Brasil, tanto no aumento da oferta de vagas para os estudantes como do número de instituições públicas e privadas. De acordo com Mancebo (2013), uma das principais tendências da expansão da Educação Superior foi o crescimento da iniciativa privada, que cresceu cerca de 70% no período entre 1995 e 2013. Todavia, nos últimos anos, um fenômeno relativamente novo tem provocado expressivas alterações no modelo de expansão da educação superior: a sua acelerada mercadorização (SGUISSARDI, 2008). A mercantilização da educação e a diversificação do sistema são tendências no marco das mudanças ocorridas no capitalismo, em escala mundial e também no Brasil. A concentração e a inserção das instituições de ensino no mercado de ações têm caracterizado o recente processo de expansão do segmento privado-mercantil, marcado pela concentração institucional, pela financeirização e pela internacionalização conforme reflexões e debates de Sguissardi (2008; 2013); Vale (2011); Mancebo (2013); Mancebo, Vale e Martins (2012) e Santos (2015). Nesse processo, foi fundamental a presença de financiamento indireto do setor público, através de isenção fiscal e previdenciária, especificamente no caso das IES, que se constituíram como filantrópicas sem fins lucrativos, permitindo uma expressiva expansão. Em vista da formação de turmas, várias formas de entrada no ensino superior são oferecidas, desde a realização de processos seletivos, cujos critérios de seleção não são extremamente rígidos, à possibilidade do uso da nota do ENEM para o PROUNI. Todavia, o modelo de expansão do ensino superior proposto na década de 90, centrado na iniciativa privada, vem mostrando limites que poderão comprometer, em breve, a própria sustentabilidade da oferta, tendo em vista a baixa capacidade de demanda da sociedade e dos índices de inadimplência dos estudantes matriculados nas instituições privadas. Consideradas como novo tipo de negócio exige-se das IES uma nova arquitetura estratégica, representada por práticas mais agressivas, inovadoras e futuristas que influenciem a área de atuação, como afirma Mancebo (2010). Nesse quadro, as fusões e aquisições de instituições de ensino superior representam uma estratégia utilizada neste momento; determinando o surgimento de novas formas de gestão que vêm sendo adotadas pelas IES de acordo com Vale (2011). Nesse contexto, nosso problema de pesquisa pode ser expresso a partir das seguintes questões: Como a IES tem se mantido no mercado como uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, face a mundialização do capital e a mercantilização da educação? Que estratégias ela tem adotado para se manter competitiva? Para responder a tais questões, a pesquisa propõe um trabalho de investigação preponderantemente qualitativo. Uma escolha que pressupõe o estudo de caso entendido como uma categoria de investigação que tem como objeto o estudo de uma unidade de forma aprofundada, no caso desse estudo, a IES. Os dados serão levantados em campo por meio de pesquisa documental (atas, relatórios e outros registros) e entrevistas narrativas a serem realizadas com gestores, professores, estudantes, dentre outros atores do município. A pesquisa, em fase inicial, vem apontando que as recentes mudanças que afetam o ensino superior, no Brasil e no mundo, têm sido abordadas nos estudos teóricos preferencialmente em uma perspectiva macro, desconsiderando o papel dos diferentes atores na criação de estratégias de resistência que precisam ser estudadas. Daí a relevância desse estudo, ao focar a expansão e o crescimento do setor privado de educação superior no Estado de Minas Gerais, em uma perspectiva microscópica, tomando como referência uma IES sem fins lucrativos do interior mineiro, apontando que a significativa demanda estudantil e a sua vigorosa expansão vem trazendo muitas reverberações na vida da localidade.